Anno XXIV. Terça-feira 29 de Agosto de 1848. N. 191.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Minguante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Agostinho. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
29 Terça. S. Adolfo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
30 Quarta. S. Roza de Lima. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
31 Quinta. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
1 Sexta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
2 Sabbado. S. Estevão. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 28 DE AGOSTO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$500
» Moedas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$500 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$030 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$030 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr.— Sendo presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Exc. sôb o n. 26 e data de 11 de março proximo findo, o que lhe dirigira o juiz de paz do districto das Antas participando o seguinte:

1.º Que o juiz de paz da freguezia do Socorro, da provincia de S.-Paulo, situada junto ao rio do Peixe, nas divisas dessa com aquella provincia, lhe requisitára a remessa da lista dos cidadãos do mesmo districto que estivessem nas circumstancias de votar nas eleições, por entender que, sendo estas feitas por parochias, lhe assistia o direito de os alistar naquella a que fôram encorporados.

2.º Que os moradores do referido districto pertenceram sempre á freguezia do Ouro-Fino, da qual fôram desmembrados por uma commissão nomeada pelo fallecido bispo diocesano de S.-Paulo, e annexados á mencionada freguezia do Soccorro, assignando-se-lhe divisa que apenas distam duas leguas da povoação da sobredita freguezia de Ouro-Fino, sem accordo do respectivo parocho, nem conhecimento do governo dessa provincia, nas quaes divisas se comprehendem não poucas leguas de comprimento e largura e grande numero de habitantes desta ultima freguezia.

3.º Que os referidos moradores reclamaram desde logo contra aquella deliberação da autoridade ecclesiastica, continuando a prestar obediencia á parochia do Ouro-Fino, onde tem servido os cargos de juiz de paz e de eleitor, e agora reclamaram de novo perante o juiz de paz da mesma parochia.

4.º Finalmente, que elle juiz de paz do districto das Antas recusara ceder á exigencia do da freguezia do Soccorro antes de consultar a V. Exc. se determinando a lei de 19 de agosto de 1846, explicada pelo decreto n. 480, de 24 de outubro do dito anno, que as eleicões sejam feitas por parochias, deve esta base ser applicavel ao caso em questão, no qual se trata de habitantes de diversas provincias.

O mesmo augusto senhor houve por bem declarar que V. Exc. resolveu acertadamente respondendo ao mencionado juiz de paz de distriscto das Antas que não competindo á autoridade ecclésiastica desmembrar os habitantes de uma parochia para os encorporar a outra, mas sim ao podêr legislativo geral antes da promulgação da lei de 12 de agosto de 1834, e depois della ás assembléas legislativas provinciaes, não póde ter vigor algum o acto praticado pela indicada commissão nomeada pelo fallecido bispo diocesano de S.-Paulo, emquanto esse acto não fôr approvado pelo podêr competente; e como da declaração officiaal do dito juiz de paz se vê que os moradores do districto das Antas continuaram a fazer parte da freguezia de Ouro-Fino, e a servir nella os cargos de juiz de paz e de eleitor, e na secretaria da presidencia não consta que os moradores desse districto fossem desmembrados daquella freguezia, he incontestavel que elle devem ser ahi qualificados, e que o mesmo juiz de paz procedeu regularmente quando recusou enviar a lista dos cidadãos do districto que estão nas circumstancias de votar, porque, ainda quando legal fôsse o acto da autoridade ecclesiastica do bispado de S.-Paulo, occorria a duvida bem fundada: se os cidadãos de uma provincia, embora pertencentes a outro bispado, pódem concorrer para a nomeação de eleitores que devem eleger os representantes da nação por outra provincia, e tendo sido consultado o governo imperial a este respeito, devia o juiz de paz da freguezia do Soccorro esperar a sua decisão e conservarem-se as cousas no mesmo estado em que se achavam, e pelo modo por que se procedeu nas duas eleições que já tiveram lugar nessa provincia em o primeiro de agosto e a 7 de novembro do anno passado, depois da promulgação da citada lei de 19 de agosto de 1846. O que communico a V. Exc. para o seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de abril de 1848. — *Visconde de Macahé*. – Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

INTERIOR.

MARANHA'O.

Tendo o *Progresso* protestado contra o apparecimento, entre nós, de um periodico no só empenho de expôr aos riscos da odiosidade publica uma classe toda inteira dos habitantes do nosso paiz, nenhum cabedal fizemos mais d'essa publicação, por entendermos que, de mui injusta e desavisada, mal poderia sustentar-se, e muito menos causar impressão séria. Os desastrados acontecimentos, porem, occorridos em Pernambuco nos dias 26 e 27 do mez passado, e a continuação do escripto a que nos referimos obrigam-nos a não desprezar esta propaganda, visto como póde ter alguma filiação com a de Pernambuco, onde chegou á produzir tamanha atrocidade, ou quando seja simples parodia, para que se não tente parodiar tambem aqui o vandalismo com que alli fôra ultrajada a humanidade, e dezairado o caracter, o nome e a civilisação brasileira.

Ainda outro motivo requer que levantemos a nossa voz contra esse mais que infundado e estranho thema de agitação e discordia, e vem a ser o boato espalhado de que alguns *especuladores* de classe acima dos redactores da *Malagueta* hão concorrido para a sua sustentação.

Não queremos acreditar que haja entre nós uma só intelligencia tão maligna, que, para perturbar a rasão publica, ou o bom senso das classes secundarias da capital e da provincia, em proveito de algum fim especial, se decidisse a alimentar perigosa cruzada contra os naturaes de uma nação amiga, nossos concidadãos, ou habitantes pacificos e industriosos, e todos elles sem a menor ideia de dominação politica; mas não podemos todavia deixar de notar o silencio absoluto da imprensa adversaria, quando sobre alguns de seus redactores recahe o rumor de que fallámos, e quando os successos lastimaveis de outra provincia vizinha deviam de dar n'esta capital algum rebate, que cumpria ser dissipado pela voz unisona dos orgãos intelligentes de todas as opiniões. Será isso apenas uma inadvertencia, simples falta ou omissão talvez, que não signal de assentimento e approvação: e sendo assim, como desejamos, e he de rasão que seja, esperamos que os contemporaneos se expliquem com toda a clareza, e nos secundem a pôr de sobreaviso a autoridade e o povo contra a propalação de ideias e vociferações que para as não desattendermos bastaria o serem ellas sustentadas pela imprensa, cujo credito e rectidão muito importa garantir.

Não queremos irritar a quem quér que tenha parte na redacção da *Malagueta*, nem aos que porventura entre as nossas classes menos illustradas possam ainda nutrir alguns preconceitos das épocas passadas contra os homens com quem pleiteámos na grande causa de nossa independencia; levamos antes só em vista esclarecê-los e preveni-los contra as suggestões de algum sinistro agitador, que possa lembrar-se de especular sobre esses preconceitos já sem nenhuma justificação, abusando da simplicidade e boa fé de uma classe, para domina-la pelo fanatismo de falso patriotismo, e a outra pelo receio e *terrorismo*.

Que rasão póde haver hoje que desculpe o odio e a perseguição contra os filhos do paiz de que tambem o fôram nossos pais, e cuja lingoa e costumes se identificam com os nossos? Eram naturaes as reciprocas antipathias quando batalhavamos, nós pela independencia politica da colonia em que nascêramos; elles pela integridade do estado de que eram oriundos, e pelo qual suas recordações e sympathias tinham tanta nobreza como o sentimento que nos armava pela emanicipação da nossa terra natal: a luta, posto que de ambas as partes justificada e generosa, devia de trazer comtudo em sua pendencia odiosidades, consequencia de toda especie de guerra; e essas impressões adversarias podiam ainda ser desculpaveis durante algum tempo depois do termo definitivo da mesma luta emquanto houvesse receio, ou esperança, mais ou menos fundamento de projectos recolonisadores.

Mas, quem ha ahi na actualidade, separada por mais de um quarto de seculo de tal época, que nutra esse receio ou essa esperança? Quem de boa fé concebe duvidas sobre a existencia politica do imperio, e sobre a impossibilidade de sua recolonisação?

Demais; os antigos contendores já nem existem entre nós, ou já são tão poucos e inválidos, que nenhum vulto fazem: e os Portuguezes que depois teem chegado só veem procurar, e de feito só procuram no paiz as vantagens industriaes que a todas as nações do mundo devemos franquear, não só pelo dever de hospitalidade, mas pelo nosso proprio interesse e engrandecimento.

A emigração espontanea de homens e capitaes como póde deixar de ser apreciada pelos habitantes de uma terra tão vasta, e tão necessitada de população e riqueza e de agentes auxiliares da industria?

Escrevemos hoje só para as classes menos illustradas da provincia, e não para a sua intelligencia média e superior, e essa consideração unicamente póde consentir que lembremos verdades tão incontestaveis e simplices.

Os amotinadores pernambucanos queixavam-se de que os estrangeiros os privavam de trabalho e de toda especie de industria, e reclamavam como remedio o monopolio desta, chegando o seu delirio a exigir a proscripção de todos os Portuguezes solteiros. — Sem discutir a exigencia, que envergonharia ella só até as populações chinezas, julgamos dever lembrar aos Brasileiros artistas e industriaes que a concurrencia estranha longe de prejudica-los concorre como estimulo ao aperfeiçoamento de seus trabalhos, por melhor processo, ou maior actividade; e por consequencia ao augmento não só dos seus lucros, senão tambem de seus gozos como consumidores dos objectos produzidos pelos outros ramos que não sejam de sua especial occupação; -- a do maior commodo emfim de toda a sociedade.

Accresce mais que á sabedoria e patriotismo dos nossos representantes compete resolver essas questões, cabendo apenas ao povo a discussão ou petição tranquilla, sem odio, sem animosidade, sem nenhum disturbio e agitação, como barbaramente praticaram os perturbadores de Pernambuco, que para logo fôram reprimidos e condemnados por geral reprovação;-- o que muito honra ao governo e ao bom senso da provincia.

Quando todas as nações da America, ao brilhante exemplo dos Estados-Unidos, procuram attrahir braços livres, a custa até de grandes dispendios, quando a nossa assembléa geral legislativa tem votado 200 contos para favorecer a colonisação e discute uma lei para a promover pelo systema que mais efficaz se demonstre, o grito contra uma classe inteira de estrangeiros he tão incensato, irritante e intoleravel quão injurioso á nossa civilisação, e prejudicial ao grande interesse da nossa época, o da paz e desenvolvimento industrial, interesse de ordem superior e geral, e mais que todos digno de desvelo e dedicação. Nos tempos em que vivemos, a riqueza e abastança pelos meios pacificos e laboriosos, he a unica fonte de felicidade publica; e para a realisação desses meios muito necessitamos de emigração de braços livres, de capitaes e de intelligencia: como, pois, repellir aquelles que já entre nós existem, e embaraçar a vinda de outros, e com especialidade dos que, tendo a nossa mesma lingoa e quasi os mesmos habitos, melhor podemos entender e aproveitar em qualquer mister ou ramo de industria? A sua proscripção ou repulsão nos desacreditaria, rebaixando-nos á ignorancia dos Chins, e a nós mais do que aos mesmos proscriptos traria verdadeiro prejuizo.

Hoje, insistiremos ainda, os Portuguezes nenhuma aspiração teem de predominio politico, não formam uma classe distincta e separada com pretenções especiaes; acham-se ou retirados absolutamente do campo e lutas publicas, ou divididos entre os nossos partidos segundo suas relações de amizade e allianças de familia, ou conforme suas convicções a favor dos principios de cada um dos mesmos partidos: não ha entre elles no Brasil nenhum espirito de luzitanismo, ou de antagonismo nacional com os naturaes do paiz; pódem e devem de ter affeições e adherencias, pois que são entes rasoaveis e como cidadãos ou como habitantes industriosos, enlaçados em nossas familias, ou empenhados comnosco em alguma empreza agricola, commercial ou fabril, são elles interessados no triumpho dos melhores principios e da politica que mais possa garantir sua pessoa, trabalho e fortuna. Até esse ponto exercem elles um direito commum que só podia tornar-se odioso se porventura nos quizessem privar dos direitos politicos que a constituição nos afiança, ou se constituindo uma classe unica, um grupo exclusivo, pretendessem tomar ascendencia principal e directa sobre o governo da nossa terra: mas tal pretenção não se verifica, e só a mais injusta e infundada prevenção o póde asseverar; pelo que as ideias odiosas dos nossos Chins pódem ser grandemente suspeitas no sentimento que as dicta ou no fim a que attentam.

Levante-se, pois, a imprensa de todos os partidos da provincia ou de todos os grupos da capital contra essas ideias que assim nos desdouram e nos pódem muito prejudicar no interior e no exterior; que o exemplo de Pernambuco não deve de ser menosprezado, e tanto mais quanto a agitação percorre o mundo, e a moda por vezes se transmitte ainda contra todas as indicações e circumstancias diversas dos lugares, e infelizmente o *irrealismo politico* cujo elemento he a perturbação de qualquer genero, tanto se ha desenvolvido entre nós, que não seria cousa muito para maravilhar alguma sympathia por tal moda, a não ser ella em seu principio combatida e acautelada em seu insensivel, surdo e gradual desenvolvimento.

Concluiremos chamando tambem a attenção do governo para essa propaganda contra todos os subditos de uma nação amiga, e cuja côrte he a mais estreitamente ligada por todos os vinculos com a familia imperial brasileira: a administração se poucos recursos tem para cohibir os desmandos da imprensa contra si, quando um partido rompe em opposição e hostilidade, dispõe de muitos meios indirectos e suasivos, emquanto esse rompimento se não da para obstar os desvios e erros do jornalismo, nascidos de paixões ou interesses, não relativos á politica; e ninguem certamente acreditara, nem orgão algum dos nossos partidos ousará dizer que a lingoagem odiosa da *Malagueta*, inda salvando a boa fé de sua redacção, envolva algum interesse politico: — só infundadas prevenções, erros grosseiros, especulações arteiras de algum Rodin, de mistura ou separadamente poderão encontrar-se como partes desse ardente producto, cuja perigosa extracção e voga muito convém prevenir.

O governo, pois, deve de empregar esses recursos indirectos, cuja especificação julgamos dispensavel, em ordem a dissipar esta nuvem, onde se póde encobrir algum *espirito sinistro e tenebroso* como recurso extremo em desespero de causa: não affirmamos o facto, senão a possibilidade delle. E em todo caso cumpre desvanecer quaesquer apprehensões que a classe dos cidadãos portuguezes, a suas familias, e amigos possa ter despertado a injusta, desatinada e porventura suspeitosa propaganda, mormente depois das noticias do que em outra provincia occasionara; cumpre, e cumpre muito, sustentando a justiça que a nossa civilisação devem de fazer as nações estrangeiras, remover toda desconfiança contra nossa hospitalidade, para que longe de proscripções absurdas possamos angariar os homens e capitaes que as perturbações da Europa desloquem ou desgostem da residencia patria.

A imprensa da liga liberal maranhense, que consciencıosa não costuma recuar ante os acontecimentos emergentes na expectativa do resultado, tem cumprido quanto ao de que hemos tratado o seu dever; confiamos que o governo e a imprensa adversaria cumprirão igualmente o seu.

(*O Progresso.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 7 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Barros, Dr. Aquino, Barata e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, remettendo, por copia, os avisos de 16 e 19 de junho ultimo sobre a lei regulamentar das eleições. — Que se accusasse a recepção e se remettessem iguaes cópias aos juizes de paz dos primeiros districtos das freguezias do municipio.

Outro do mesmo presidente, respondendo ao desta camara de 8 do passado com o parecer, que por cópia remettia, do presidente da relação. — Inteirada.

Outro do mesmo presidente, remettendo por copia o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio em data de 13 de maio ultimo. — Inteirada e que se accusasse a recepção.

Outro do mesmo presidente, determinando medidas sobre a eleição de juizes de paz e vereadores. — Inteirada e que se respondesse.

Outro da commissão encarregada pela assembléa provincial de examinar o estado dos cofres municipaes, designando o dia 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa para dar principio a esse exame. — Inteirada e que se communicasse á contadoria.

Outro do vereador Egidio Ferreira, participando não podêr presentemente comparecer ás sessões, por se achar doente, e revertendo os papeis que tinha em seu podêr, como membro da commissão de petições. — A camara ficou inteirada e nomeou-se ao Sr. vereador Mamede, para o substituir, a quem se mandou remetter os papeis acima.

Outro do fiscal de Santo-Antonio, pedindo se mandasse pagar ao Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo a importancia de um exame que com elle fizera em o mez de maio passado. — Que se passasse mandado.

O Sr. vereador Aquino fez o seguinte requerimento que foi approvado, e no sentido delle se mandou officiar ao governo da provincia.

« Sendo de urgente necessidade que se ponham quanto antes em execução as ultimas posturas feitas por esta camara, e que foram enviadas á asembléa legislativa provincial para serem approvados: requeiro que, por intermedio do Exm. presidente da provincia, se faça chegar á mesma assembléa a sobredita necessidade, afim de que sejam ditas posturas approvadas na presente sessão. — Recife, 7 de agosto de 1848. — Aquino. »

Despacharam-se as petições do Dr. João José Ferreira da Silva, de Joaquim Lobato Ferreira, de José Antonio Pereira Rodrigues, de Manoel Firmino Ferreira, de D. Maria Francisca Marques de Amorim, e levantou-se a sessão. -- Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Mamede. Barata.* -- *Aquino.* -- *Barros.*

Communicado.

Tinhamos feito proposito de fugir da discussão ácerca da homœopathia; porque, sabendo por experiencia que a missão dos propagadores desta *nova* doutrina he toda pecuniaria, vemos que esses apostolos só miram o escandalo: mas o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, no *Diario de Pernambuco* de 8 do corrente, tanta cousa diz com ares de profundo saber, e por tal maneira se exprime, tendo apenas chegado a esta provincia ha um mez, que nos resolvêmos a traçar algumas linhas neste papel; e isto só fazemos com o fim de protestar contra falsidades e insultos.

Hahnemann não foi perseguido, logo que appareceu demonstrando, *por inducção*, que a môr-parte dos remedios energicos, conhecidos debaixo do nome de — especificos — não era util, senão porque determinava um excitamento artificial, que produzia muitas vezes phenomenos mui analogos aos da molestia: as experiencias, tentadas por elle mesmo e seus adeptos na Allemanha, fôram que o pozeram de corrida, de um para outro lugar, até que chegou a Paris; e ninguem ha que possa crer que foi a inveja, que moveu diversos governos da Europa a prohibir em seus estados o exercicio da homœopathia, e fez com que homens, collocados em posições scientificas mui elevadas, a rejeitassem depois de serio exame. Ninguem na Europa teve receio em tempo algum, que essa burlesca doutrina fizesse desapparecer os pretendidos erros da verdadeira medicina, baseada sobre a experiencia de tantos seculos: todos viram que principios falsos e absurdos não podiam dominar os espiritos, mesmo daquelles que a abraçaram de boa fé, e que, sentada sobre esses principios, e tão resistente quanto a espuma da cerveja saxonia, de que talvez tivesse nascido, não resistiria aos tiros da critica judiciosa.

Foi, como diz o Sr. Dr. Sabino, em 1843, que na rua de Milão n.º 1, em Paris, morreu Hahnemam: mas se só sabe do que vai pelo velho mundo por alguns *livrinhos* que tem, póde convencer-se de que ignora muita cousa, e por vezes tem sido illudido; porquanto lhe asseveramos que seu enterro foi silencioso, e não fez impressão em ninguem que o vio passar; que o engodo por sua doutrina evaporou-se desde que em 1835 fôram publicadas as experiencias feitas na capital das sciencias, não sendo essas experiencias contestadas por elle; que só em um ou outro ponto da Europa tem essa doutrina servido, como no Brasil, de meio de especulação, sem todavia offerecer grandes resultados pecuniarios; que os discipulos do *predestinado* são em tão pequeno numero, que não fazem vulto; e tão pouco importantes, que ainda não poderam reanimar sua doutrina, que assim se conserva desde que na academia real de medicina de Paris recebeu os poderosos golpes de Andral, Bailly, Bouillaud, Louis, Rochoux, Piorry, Double, e até mesmo de Adelon, tão prudente e tão pollido; e finalmente que a viuva do *grande homem* ficou tão rica, que (talvez por amor á humanidade) continuou a exercer a homœopathia, pelo que teve de ser condemnada pelo tribunal de policia correccional de Paris.

Nada diremos a respeito do que se tem attribuido aos remedios homœopathicos; mas cremos que com facilidade se poderá responder ao Sr. Sabino ácerca da contradicção que tem notado os homœopathas; como se essa contradicção podesse dar fôrça aos principios estabelecidos por Hahnemann, que por mais que elles façam e digam, não passam de falsos e absurdos. Os homœopathas, procurando sómente ganhar o mais possivel, e com brevidade, porque em lugar algum não pódem persistir por muito tempo, teem deixado de observar as prescripções de Hahnemann; ninguem póde responsabilisar-se pela dóse, e nem pela energia dos remedios que fornecem aos seus doentes; e os sectarios desta doutrina já a tem enfeitado por tal modo, que o mesmo Sr. Dr. Sabino emprega, segundo temos ouvido, e nos

ILEGÍVEL

tem sido repetido, pommadas, fricções e clysteres ; entretanto cremos que esses meios não fôram prescriptos pelo chefe da homœopathia.

Não tendo o Sr. Dr. Sabino outro argumento para refutar as experiencias feitas na Europa, particularmente em Paris, Lyão e Napoles, experiencias que o mesmo Hahnemann não conseguio refutar, lança-se contra aquelles que as fizeram ; mas, só sabendo das cousas da Europa pelo que vê escripto em certos *livrinhos*, diz heresias, e morde não só a homens eminentes, em quem o mundo scientifico muito confia, como tambem seus correligionarios. Em Leipzic, como em toda a Allemanha, fôram os homœopathas que desacreditaram com os factos a doutrina do predestinado : em Napoles, as experiencias fôram feitas por uma notabilidade homœopathica, o cavalleiro Cosme de Horatiis ; em Lyão pelo Dr. Gueyrard, homœopatha decidido ; e no Hotel-Dieu de Paris pelos Srs. Curie e Léon Simon, redactores do *Jornal Homœopathico* ; esses mesmos que o Sr. Dr. Sabino citou como notabilidades, mas que nada são na ordem scientifica. O Sr. Dr. Sabino, ou por ignorar, ou porque lhe fez conta, deixou de fallar nisto ; e, para não ficar callado, ataca a probidade do illustre professor da escola de medicina de Paris, e membro do instituto de França, o Sr. Andral, suppondo-o capaz de, por interesse, illudir a boa fé daquelles que nelle depositam inteira confiança, e que na academia de medicina attentos o ouviram, quando elle dizia ao — mundo — : que as experiencias feitas durante um anno, em si mesmo, e em mais onze pessoas, estando em perfeito estado de saúde, e feitas por elle sobre doentes de sua clinica, lhe tinham provado que a homœopathia não curava doentes, e que era falso que os remedios applicados em homens, em estado de saúde, determinassem molestias identicas áquellas a que eram destinados, mesmo indo gradualmente desde a dóse homœopathica até a allopathia -- ; mas o Sr. Dr. Sabino, que sem rasão ataca a reputações de homens tão illustres por seu saber profundo, só traz em seu apoio gente insignificante, relativamente ao ponto controvertido, ou inteiramente desconhecida.

Ha em França dous Devergies ; um illustre em medicina legal, e outro só conhecido pelo seu tratado de clinica da molestia syphilitica, obra enriquicida pelas observações de Cullerier (sobrinho e tio) Bard, Gama e Desruelles, e por um xarope depurativo, que traz seu nome : de qual, pois, falla o Sr. Dr. Sabino ; do medico, ou do cirurgião, do moço, ou do velho ? De todos os outros citados, só um he conhecido ; mas só o he em Montpellier : esse he Risueno d'Amador. E quem he esse homem, tão cuidadosamente citado pelo Sr. Dr. Sabino ? Nós, que o conhecêmos de ver e ouvir algumas vezes, podemos dizer lhe o que elle ignora, apezar das informações. Risueno d'Amador he Hespanhol, e como tal sempre foi protegido pelo seu illustre patricio, o Sr. Orfila, decano da faculdade de medicina de Paris desde a revolução de julho de 1830 até a de fevereiro deste anno, e pessoa influente na côrte do rei cidadão : sua importancia era nulla ; mas sua ambição sem limites, como a de todo o Hespanhol ; e por isto, tendo a valiosa protecção do Sr. Orfila, desejava uma cadeira da escola de medicina de Montpellier. Para conseguir essa cadeira era necessario não só que houvesse vaga, como que Risueno se apresentasse com outros a concurso, e escrevesse alguma cousa para dar peso a sua candidatura : elle com facilidade conseguio tudo, lendo na academia de medicina de Paris (não como membro) uma memoria, em que se apresentava adversario das probabilidades em medicina, e sendo creada uma cadeira de pathologia e therapeutica geraes, que lhe foi dada ; mas o que o Sr. Dr. Sabino não sabe, he que esse acto do governo em favor de um Hespanhol, sem que precedesse o concurso (ao que Risueno d'Amador se não expunha por prever o resultado) cansou grande desgosto naquella escola, e que a propriedade da memoria (depois tão completamente batida por Gavarret) foi reclamada por um individuo, de cujo nome nos não recordamos agora, que dizia havê-las escripto, e vendido a Risueno d'Amador ; e isto deu lugar a não pequeno escandalo. O que se deveria esperar de um homem que, sem merito, queria fazer fortuna ? E o que he Louis Malaise, Rapou, Neker, Curie, Chargé e Léon Simon no mundo scientifico ?

Aqui paramos, porque já vamos além do que queriamos ; e pedimos ao Sr. Dr. Sabino, que não confunda o Redemptor do mundo com um expeculador, o que he pelo menos ridiculo ; que fique convencido de que todos os homens honestos conhecem que quem só tem a mira no ganho, ou vive á soldada de qualquer para apregoar principios, que só abraça para adquirir alguns vintens, que por outro modo não conseguiria, não póde ser comparado a Deos ou aos propagadores da fé, e cedo ou tarde he conhecido, e desprezado ; e finalmente que se deixe de insultar em terra estranha aquelles, que nella nasceram ou vivem desde algum tempo, tratando-os por aventureiros, quando em todo este negocio só ha um, porque he o medico ambulante, que por meio de annuncios falsos anda de lugar em lugar apregoando productos do charlatanismo, porque aventureiro he aquelle que, não podendo na sua terra ganhar o pão, trahindo sua consciencia, abraça principio que sabe serem falsos e absurdos, e mudando de terra, põem-se a illudir a credulidade daquelles que o não conhecem.

M. S.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Sumamente susceptivel em tudo quanto offender possa minha reputação e meu credito; eu não posso deixar de occupar a attenção publica por alguns instantes, afim de protestar contra algumas proposições, se não injuriosas para mim, e para a associação commercial, de que sou membro, ao menos irreflectidas e inexactas, proferidas na assembléa legislativa desta provincia pelo Sr. L. I. Ribeiro Roma, na occasião em que se discutia a utilidade ou inutilidade da actual inspecção provincial do assucar: e se tenho até hoje procrastinado o desempenho deste dever de honra, he porque uma indisposição, que me arredou de toda sorte de applicação, bem a pezar meu me constrangeu a tal omissão.

Não insistirei no sentido odioso do aparte pronunciado por aquelle Sr. quando orava o Sr. José Pedro da Silva ; não só porque as explicações que fôram ouvidas em uma das subsequentes sessões lhe estreitaram o alcance, e affastaram de mim a imputação affrontosa ; como porque, em minha propria consciencia e no fôro da opinião publica, devo-me considerar mui ácima dos tiros que a malevolencia ou a paixão pretendam disparar sobre meu credito, como negociante desta praça ; neste ponto acho-me demasiadamente forte para lutar com a fraqueza da calumnia.

Outro tanto não posso fazer ácerca das censuras tão acerbas quanto infundadas, que o Sr. deputado Roma houve por bem fulminar-me na precitada occasião como autor das representações submettidas á consideração da assembléa provincial pela associação commercial desta provincia, as quaes fôram taxadas de desrespeitosas, e eu de descortez para com os representantes do paiz que me adoptou por filho.

Para contestar peremptoriamente ao Sr. Roma bastar-me-hia transcrever textualmente as referidas representações, nas quaes aliás todos os preceitos do decoro, e todas as regras da cortezia e do respeito são observadas com acrisolado desvelo; forrando-me, porém, a esse trabalho inutil e mil vezes inutil para todos quantos conhecem a circumspecção e delicadeza de proceder da associação commercial, limitar-me-hei por agora a registrar na presente folha este protesto contra a injustiça e virulencia de tão apaixonada arguição. Residente quasi desde minha infancia neste paiz, que hei adoptado por patria, e aonde conservo tudo quanto o homem de bem tem de mais charo no mundo e por cuja prosperidade faço ardentes votos, não seria eu por certo que ousasse recusar á representação da provincia o tributo de acatamento que lhe he devido, e que sei pagar lhe : habituado em todas as relações da minha vida aos usos da civilidade e do melindre, não seria eu que os violasse em um acto official e solemne, em que, além do mais, as regras da conveniencia aconselhavam a urbanidade da phrase e as insinuações da persuasão. Não; eu não sou o Scitha grosseiro, eu o ingrato que o Sr. Roma figurou na sessão de 11 de agosto, e não podendo explicar-se tão descommunal e injusta aggressão senão como um recurso oratorio para sustentar essa *superfluidade despendiosa*, que chamam = inspecção provincial do assucar =, he do meu dever assignalar esta circumstancia para que o publico conheça e avalie o peso da increpação em presença do motivo que a dictou. Concluindo, cabe-me ainda observar que, devendo repartir-se por todos os membros da associação a responsabilidade de taes representações, pois que a tal respeito plenamente verificou-se a maxima juridica: *Quod omnes tangit, ab omnibus approbari debet* ; com rasão podia eu considerar uma deslealdade do Sr. deputado Roma o fazer recahir sobre mim sómente todo peso das suas censuras, quando apenas a serem ellas justas (que o não são) só uma parcella me caberia em quinhão.

Sou, Srs. redactores, seu amigo e venerador

José Jeronimo Monteiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . 3:137$438

Descarregam hoje, 29 de agosto.

Brigue --*Raimbow* — mercadorias.
Brigue —*Assombro* — barricas vasias.
Galera —*Serafina* — mercadorias.
Brigue —*Brandywine* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	955$229
Diversas provincias	38$947
	994$176

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . .1:030$598

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 28.

Antuerp ; 45 dias, brigue inglez *Ellen*, de 174 toneladas, capitão James Wright, equipagem 9, em lastro ; a ordem.

Liverpool ; 49 dias, brigue inglez *Richard*, de 296 toneladas, capitão William Wight, equipagem 17, em lastro ; a Mc. Calmont & Companhia

Lisbôa ; 35 dias, brigue portuguez *Maria-José*, de 105 toneladas, capitão Manoel Joaquim dos Santos, equipagem 10, em lastro ; a Francisco Severiano Rabello.

Londres ; 49 dias, barca ingleza *Hereford*, de 261 toneladas, capitão Alexander Reabum, equipagem 14, em lastro ; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Genova ; brigue sardo *San-José*, capitão José Canepa, carga assucar.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca ingleza *Passenger*, capitão Thomas Walker.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 31 do corrente mez, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar as mercadorias abaixo descriptas, existentes nesta alfandega além do tempo marcado pelo regulamento, e que já fôram annunciadas por edital de 21 de julho proximo passado.

Alfandega, 26 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Armazem n. 4, dia 23, mez de julho, anno de 1847, *Serafina*, barca ingleza, 6 latas com ervilhas, valor 5,000 rs.

Dito n. 6, dia 14, mez de outubro, anno de 1847, *Esk*, barca ingleza, J. R., 2 barris vasios, valor 1,000 rs

Dito n. 6, dia 4, mez de novembro, anno de 1847, *Espirito-Santo*, barca portugueza, sem marca, 1 ancoreta vasia, valor 100 rs.

Dito n. 6, dia 16, mez de janeiro, anno de 1846, *Espirito-Santo*, barca portugueza, 1 caixa 22 1/2 duzias de pares de esporas de ferro, duzia a 6,400 rs., e 48 tesouras para alfaiate, ordinarias, duzia a 3,200 rs.

Dito n. 6, dia 26, mez de julho, anno de 1845, *Ermelinda*, barca portugueza, sem marca, 1 embrulho com 3 lenços de algodão, cada um 200 rs., e 1 libra de linha em meadas, libra 1,200 rs.

Dito n. 8, dia 10, mez de novembro, anno de 1845, *Triumphante*, brigue portuguez, C, 1 caixa com 34 pentes de tartaruga para trança, valor 20,000 rs ; 12 duzias de ditos de chifre, duzia 3,200 rs., 42 leques ordinarios, valor 10,000 rs.

Dito n. 8, dia 10, mez de novembro, anno de 1845, à Manoel Pereira Mendonça, 1 embrulho 51 grammaticas, valor 12,000 rs.

Dito n. 8, dia 7, mez de março, anno de 1846, *Empresa*, brigue portuguez, a Emilia A. Teixeira, 1 embrulho, 2 quadros, valor 300 rs.

Dito n. 8, dia 18, mez de janeiro, anno de 1847, *Reliana*, brigue inglez, á ordem, 1 barril vasio, valor 500 rs.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Não sendo os Srs. capitães dos navios mercantes que entram neste porto, maxime dos estrangeiros, pontuaes em darem delles entrada nesta capitania, por qualquer das fórmas prescriptas no artigo 18 do regulamento das capitanias : faço-lhes publico, para não allegarem ignorancia, que serão irremessivelmente multados, se, na conformidade do dito artigo, não derem a referida entrada, logo depois de visitados os seus navios pela saúde e repartições fiscaes.

Capitania do porto de Pernambuco, em 26 de agosto de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

-- O 6.º batalhão de caçadores convida a quem quizer fornecer para o rancho do mesmo o seguinte: carne verde, dita secca, bacalhão, azeite e vinagre, cebolas, farinha, feijão, café, lenha, assucar, pães de 6 onças, arroz e sal, tudo de boas qualidades: quem quizer, e estiver nas circumstancias compareça na secretaria do mesmo batalhão, no dia 31 do corrente, as 9 horas do dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas.

Quartel nas Cinco-Pontas, 28 de agosto de 1848.

Antonio Generozo da Silva,
Alferes agente.

— O 6.º batalhão de caçadores convida a quem quizer fazer bonetes para o mesmo, sendo de panno azul com vivos verdes e numeros grandes de metal amarello : quem quizer compareça na secretaria do batalhão no dia 31 do corrente, as 9 horas do dia,

Quartel nas Cinco-Pontas, 28 de agosto de 1848.

Antonio Generozo da Silva,
Alferes agente.

-- O arsenal de guerra compra 6 duzias de taboas de assoalho de louro , 2 pranchões de amarello , 12 costados de pinho , e 8 duzias de taboas de pinho : quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta a directoria do mesmo arsenal , até o dia 30 do corrente mez. — Arsenal de guerra , 26 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O Illm. Sr. coronel commandante das armas da provincia, em cumprimento do disposto no artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, manda fazer publico que no dia 11 do vindouro mez de setembro, as 10 horas da manhãa, terá lugar na secretaria militar a arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental no corrente anno, em vista do formulario, para esse fim organisado.

Os Srs. pharmaceuticos estabelecidos nesta capital, são pelo presente convidados á tomar parte em dita arrematação.

Secretaria do commando das armas na cidade do Recife, 28 de agosto de 1848

Francisco Camello Pessoa de Lucerda,
Capitão secretario.

THEATRO NACIONAL

DA

RUA DA PRAIA.

ABERTURA.

Domingo, 3 de setembro,

a beneficio do director Pedro Baptista de Santa Rosa terá lugar o seguinte e variado espectaculo :

Depois de executada por grande orchestra a optima symphonia--*Cheval de Bronze*, representar-se-ha o lindo e novo drama intitulado

O PROSCRIPTO.

Este drama tem sido elogiado muitas vezes em diversos jornaes de Lisbôa, e por isso foi preferido pelo emprezario.

Personagens principaes do drama, e actores.

Carlos da Silva	José Maximiano Cabral.
Narcizo da Fonseca . . .	Antonio da Cunha.
Manoel de Souto	José Alves.
D. João	Fiel.
Antonio	Bernardo.
Genoveva	Santa Rosa (na graciosa velha.)
Henriqueta	D. Josefa Candida.
Getrudes	D. Vicencia Ferreira.

O beneficiado esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte de velha, que tomou a si, por ter merecido applausos do publico, sempre que ha apparecido em scena fazendo semelhante papel.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias.

Santa Rosa, certo da benevola attenção que os seus protectores sôem prestar-lhe, espera que elles apreciem devidamente, não só a representação do indicado drama, com o desempenho das symphonias.

A pedido de grande numero das pessoas que tem tomado bilhetes para o presente espectaculo, em vez da aria até aqui annunciada, o beneficiado cantará

A preta Africana ou a quitandeira na Bahia.

Porá fim a todo o divertimento a nova e mui graciosa farça que tem por titulo

O PRIMO D'IMBOFIA,

ou

Estapafurdio logrado.

O theatrinho estará decentemente ornado.

Os camarotes acham-se divididos de accôrdo com o systema moderno, isto he, como os do theatro publico que se está edificando.

A platéa offerece bastantes commodos, e está preparada com toda a decencia, por serem os assentos de palhinha com encostos. Isto não obstante, seu preço será de 1$000 rs.

As pessoas que tem encommendado camarotes pódem mandar buscar seus cartões no theatro a qualquer hora do dia ; pois que elles ahi se acham á venda pelos preços seguintes : 1.ª e 2.ª ordem, 5$000 rs. ; frente, tanto da 1.ª como da 2.ª ordem, 10$000 rs.

Principiará as 8 1/2 horas com a chegada das autoridades.

DIA 7 DE SETEMBRO.

GRATIS.

O ESPECTACULO QUE DA' O DIRECTOR

DO

Theatro nacional de San-Fransisco.

DISTRIBUIÇAÕ.

Todos os senhores que tão generosamente aceitaram os camarotes para valerem ao director no seu beneficio do dia 27 de agosto, terão o mesmo camarote *gratis* e dous bilhetes de platéa, e todos os que tão generosamente lhe aceitaram bilhetes de platéa para o mesmo beneficio, terão dous bilhetes *gratis*. As varandas serão francas a todo o publico emquanto couber.

Representar-se-ha a sublime peça

O NOVO DESERTOR FRANCEZ,

ornada de tropa e musica militar, com todo o luxo e asseio possivel. O Sr. José Alves Monteiro se offereceu gratuitamente nesta noite para representar o brilhante papel do Eustaquio, em obsequio á independencia da nossa patria.

O director já ha muito tencionava dar esta recita *gratis* ; mas não o publicava para seus antagonistas não dizerem que era isto um engodo para fazer o seu beneficio, porque, habitando ha 30 annos em Pernambuco, tem provas bastantes da affeição que lhe consagram os seus concidadãos : affeição bem demonstrada no dia 27 de agosto corrente, em que, não obstante os apuros em que se acha o estado da provincia e as cabalas de seus despreciveis inimigos, fez um brilhante beneficio, passando todos os camarotes e bilhetes. Embora alguem se recusasse pelo pretexto do director ter dado o theatro para os *meetings* : o director está persuadido que obrou como devia um Portuguez adoptivo, grato aos Brasileiro : se isto foi crime, oradores e ouvintes, todos são criminosos : estou certo que esta culpa não pesará na balança do juizo imparcial.

Todos os senhores que teem, pois, o direito aos camarotes e bilhetes para o espectaculo *gratis* do DIA 7 DE SETEMBRO, os poderão mandar buscar do dia 1.º em diante.

O muito agradecido ao respeitavel publico

Francisco de Freitas Gamboa.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Norma*, por ter prompta a maior parte da carga : inda, porém, póde receber alguma miuda, e tem bons commodos para passageiros e escravos : quem pretender póde contratar com os consignatarios, Amorim Irmãos: rua da Cadeia, n. 45

= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração* ; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos , trata se com o consignatario , Firmino José Felix da Rosa , na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão , José de Oliveira Faneco , na praça do Corpo-Santo.

--- Para a Bahia sahe, no dia 30 do corrente, o novo hiate *Exhalaçaõ* : para o resto da carga e passageiros, trata-se na loja de ferragem junto ao arco da Conceição.

--Para o Ceará com escala pelo Aracaty, sahe impreterivelmente, no dia 31 do corrente, o hiate *Tentador*, mestre José Joaquim Duarte : para o restante e passageiros, para uma e outra parte, trata-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o mestre, no Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

Loteria do theatro.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 5 de setembro, e o pequeno resto de bilhetes que existe só se vende até o dia 4, nos lugares do costume.

— Quem perdeu uns vales sacados contra o Sr. José Velloso Soares, talvez de embarques de assucares, sendo que os queira, entenda-se na rua estreita do Rozario, escriptorio do escrivão Santos que dirá quem achou, gratificando-se a pessoa. Adverte-se que são 11 vales.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, e principalmente a seus amigos e conhecidos, que pela brevidade de sua viagem a Lisbôa não lhe foi possivel despedir-se de cada um em particular, e por isso pede desculpa e offerece a seus amigos o pequeno prestimo no lugar do seu destino.

Manoel da Silva Amorim.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Moeda n. 9, com commodos para grande familia, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

— Os Senhores que subscreveram para a traducção do compendio de dogma pelo padre Domingos Schram, poderão dirigir-se no convento de San-Francisco desta cidade ao cubiculo do padre mestre Fr. João Capristano de Mendonça, para receberem os exemplares que assignaram.

—O abaixo assignado, como tutor dos orphãos Affonso e Adolfo, filhos do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel, avisa a todas as pessoas a quem o conhecimento desta chegar que não vendam e nem contratem negocio algum com os dous orphãos, sób pena de ficar sem effeito qualquer contrato que façam os ditos orphãos ; e declara desde já que como elles não pódem contratar, torna-se nullo o que a semelhante respeito se praticar.

Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante.

-- Francisco Correia de Mello, subdito de S. M. F., retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

—A abaixo assignada, proprietaria e moradôra no sobrado denominado -- Armazem do Sal --, na rua da Conceição da Bôa-Vista , declara pelo presente que no anno de 1844, em occasião de fazer o seu testamento, um seu compadre, Antonio Matheus Rangel, apresentou-lhe um papel escripto para ella assignar, dizendo-lhe que era para ficar dentro do testamento, ao que a abaixo assignada se prestou; depois, tomando a mesma nova resolução, abrio o testamento e não encontrou dentro papel algum, e tendo por vezes exigido do dito seu compadre o referido papel , este com differentes subterfugios se tem a isto negado : e como possa apparecer para o futuro alguma questão com seus herdeiros, a abaixo assignada novamente declara, como já o tem feito por differentes vezes, que nada deve a pessoa alguma, e nem fez venda, cessão ou qualquer outra transacção que tenha de verificar-se depois de sua morte. Outro sim, declara que he falsa e nulla toda e qualquer transacção que appareça sem a assignatura de seu bastante procurador, Joaquim Galdino Alves da Silva.

Joanna Francisca da Silva.

-- Havendo, no bairro do Recife, alguma familia particular, que se queira encarregar de fornecer diariamente a comida a um moço solteiro, assim como de lavar e engommar-lhe a roupa , queira declarar a sua morada para se lhe fallar e tratar do ajuste.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 1, da rua da Cruz : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Custodio José da Silva avisa ao respeitavel publico e principalmente a quem com o mesmo negocio tiver , que mudou a sua residencia da rua do Aragam , n. 38 , para a rua do Sebo, n. 12.

— Uma crioula de meia idade, e de bons costumes, se offerece para ama de casa de pouca familia : quem do seu prestimo se quizer utilisar , annuncie.

-- Aluga-se o armazem n. 27, da rua da Cruz, no Recife : a tratar na mesma rua , armazem n. 13.

MUTIL

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

— Raymundo Coitinho de Azevedo, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Narcizo Antonio Campos retira-se desta provincia para onde lhe convier, a tratar de sua saúde.

— Francisco Ribeiro de Brito aluga quatro casas no sitio do Cajueiro, proprias para se passar a festa, por ter banho perto com banheiro: as casas teem bastantes commodos, quintal murado e estribaria; assim como aluga uma olaria, na Passagem-da-Magdalena, com barro dentro, terra para plantar e pasto para vaccas. Quem pretender alugar ditas casas e olaria, dirija-se á casa grande do dito sitio do Cajueiro, que encontrará com quem tratar.

-- José Pereira Leite, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Antonio Francisco de Souza, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para a côrte.

-- Hoje se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, uma morada de casa terrea, na rua das Cruzes, n. 12, avaliada em 2:000,000 de rs., outra dita por 2:000# de rs., na rua da S.-Cruz, n. 24, por execução dos herdeiros de Manoel Joaquim Pedro da Costa contra a viuva e herdeiros de João da Silva Santos.

--Perante o Sr. Dr. juiz da primeira vara, escrivão Rego, se ha de arrematar, no dia 29 do corrente, depois da audiencia e na porta da mesma, por ser a ultima praça, um escravo pardo, e uma preta do gentio, por execução movida contra D. Joanna Maria das Neves Teixeira.

-- Hoje, 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar a casa terrea, sita na rua Imperial, n. 214, pertencente a Francisco Xavier das Chagas Secupira, por execução de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães, por ser a ultima praça: quem pretender queira comparecer para ser recebido seu lance.

-- Furtaram, do covento de S.-Francisco, em Olinda, uma corrente de ferro, com 16 braças de comprimento: a quem for offerecida dita corrente, leve-a ao guardião do mencionado convento, que gratificará.

— Antonio Carlos Ferreira Soares vai a provincia do Rio-Grande-do-Sul, levando em sua companhia José Joaquim de Campos.

-- Antonio José Soares retira-se para Bahia.

— Bernardino Gomes de Carvalho vai ao Rio-de-Janeiro, e deixa por seu procurador seu irmão, Francisco Gomes de Carvalho.

-- Está justo e contratada a compra da casa, sita na rua do Fagundes, n. 19, da qual he proprietaria Joaquina Maria da Conceição: quem se julgar com direito a dita casa, por qualquer titulo, queira annunciar por este jornal, no prazo de oito dias.

-- Precisa-se de um Portuguez de idade, para feitor de um sitio, distante desta praça 12 legoas: na travessa das Cruzes, n. 8.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerrá a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

Geometria, geographia e francez.

Uma pessoa de irreprehensivel comportamento, estando habilitada em geometria, geographia e francez, propõe-se a dar lições das referidas materias, não só em casa de sua residencia como na de qualquer particular, ou pai de familia que se dignarem procura-la. Adverte-se, portanto, que haverá o maior zelo e delicadeza no cumprimento de seus deveres, além do que não só promove o adiantamento dos seus alumnos, como promette, havendo a precisa habilitação, acompanha-los em seus exames na academia: quem, pois, quizer inteirar-se melhor de outras condições, queira dirigir-se a travessa das Cruzes, n. 8.

---Precisa-se alugar uma preta de meia idade que não tenha vicios, e que saiba bem cozinhar, comprar e determinar bem uma casa, dando-se o sustento e 10# rs. mensaes: na rua larga do Rozario, n. 32, ou annuncie.

--- Quem quizer roupa engommada com promptidão e preço commodo, dirija-se ao pateo do Carmo, defronte do portão de Santa-Thereza, n. 23.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, precisa-se de uma pessoa que possa trabalhar de masseira, e subjeitar-se ao mesmo tempo a entregar pão na rua, para o que dar-se-ha bom ordenado, preferindo-se pessoa que já tenha disso experiencia.

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cordeiro á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, coxeira, casa para criados, etc.: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- Aluga se a loja n. 37, da rua da Cadeia do Recife, com fundos para a rua do Encantamento, com armação propria para loja de fazendas: a tratar na mesma rua, loja n. 45.

--Aluga-se uma casa terrea na rua de Santa-Rita, junto ao sobrado de tres andares com dous quartos, duas salas, cacimba sobre si e com portão para a rua da Praia: a tratar na rua de San-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 30.

OBRAS DE CABELLOS.

Fazem-se na rua Nova, n. 30, toda a qualidade de obras de cabello, como sejam: trancelins para relogios e lonetas, de differentes modelos, adereços, pulseiras, brincos, alfinetes e crescentes, etc.: tudo por preço commodo.

— Aluga-se a loja do sobrado da esquina dos Quatro-Cantos, da cidade de Olinda, local excellente para qualquer estabelecimento: dentro da mesma existe uma armação de venda que se vende por preço muito commodo, e tambem se tira a dita, se assim convier ao pretendente: a fallar no Varadouro com o Sr. Joaquim Ribeiro, defronte do embarque, ou no Recife, rua do Livramento, sobrado n. 8.

Agencia de passaportes.

No pateo do Collegio, na loja de livros do Sr. Dourado, encontrar-se-ha uma pessoa habilitada para tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachar escravos: tudo isto faz-se por menos de que em outra qualquer pessoa.

-- Na rua da Praia do Caldeirairo, n. 17, dão-se a fazer calças do carregação, a tustão.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com commodos para uma familia, com quintal, cacimba e sahida para a rua de Santa-Thereza, sito na rua de Hortas: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 59.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, n. 19.

-- A pessoa que quiz arrendar o sitio do Salgadinho na estrada da cidade de Olinda, promettendo fazer cerca para privar o gado de ir no arvoredo, póde dirigir-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar, para tratar do mesmo negocio.

--Quem precisar de um feitor para tratar de algum sitio ou mesmo para caixeiro de engenho, tanto nesta praça como fóra della, dirija-se a rua do Encantamento, armazem, n. 11.

— Precisa-se de uma ama, com bom e bastante leite: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmentar a corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

Casa de modas francezas.

A. Millochau.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pelo navio *Beaujeu*, recebeu um lindo escolhimento de chapéos de moda nova, para senhora; chapéos de palha aberta; ditos de palha ingleza, muito alva e fina; ditos de palha da Italia; ditos de palha aberta, muito ricos, para meninas; tranças de côres diversas para enfeites de vestidos; luvas de pellica para senhora; cambraia de linho, sem mistura de algodão; rendas lisas de linho; fitas de ricas côres para gravatinhas, de senhora; ricos filós bordados para vestidos e véos de noivas; flores e palmas; verdadeiros bicos de linho, brancos; tiras bordadas; fitas de todas as larguras; toucados para crianças, etc. Na mesma casa ha sempre para o escolhimento das senhoras, um sortimento de chapéos de seda de todas as côres, toucados e toucas para meninas: tambem se fazem vestidos de noivas e outros com promptidão e preço commodo.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa, o qual cozinha o diario de uma casa: na praça da Independencia, n. 3.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba bem ensaboar, comprar na rua e cozinhar, dando-se-lhe o sustento, e 10,000 rs. mensaes: na rua da Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa nova n. 42.

-- Perdeu-se, na madrugada do dia 27 do corrente, do pateo da Ribeira até o Chora-Meni no um relogio de caixa lavrada e com cadeias de ouro, vidro e mostrador branco bordado: quem o achou e quizer restitui-lo poderá leva-lo ao seu dono que mora na casa n. 25 do mesmo pateo, que será recompensado.

— Amancio Pires Gomes declara não dever á pessôa alguma n'esta provincia: quem, pois, se julgar seu credor, haja de dirigir-se a seu amigo, José Manoel Francisco Ramos, morador na cidade de Olinda, que será promptamente pago.

— Um homem casado offerece-se para ensinar fóra da praça primeiras lettras e francez: na rua das Agoas-Verdes, casa n. 96.

— O abaixo assignado faz publico que, no dia 23 do corrente, seduziram e raptaram-lhe seu filho, menor de 17 annos, Liobinio Henrique Mafra, que permanecia sôb seu patrio podêr, tendo por fim este crime um casamento desigual e no qual jamais póde o annunciante concordar, antes protesta oppôr-se a elle, tanto quanto as leis o permittem e com rigor perseguir o autor dessa seducção e rapto: portanto ninguem occulte o dito menor, antes o venha entregar ao annunciante que como pai o recebera benigno. Previne a todos que não contratem com dito menor negocio algum ainda mesmo em nome do annunciante que por elles se não responsabilisa; e aos reverendissimos parochos das matrizes deste bispado impetra que se não deixem illudir com algum documento que lhes possa ser apresentado por parte dos seductores, ou de dito menor, como firmado pelo annunciante, porque elle será falso, visto que até aqui o não tem dado nem jamais o dará daqui em diante.

Antonio Henrique Mafra.

-- Indo da rua do Aragão para a S.-Cruz, n. 53, primeiro andar, aluga-se uma preta para o serviço da mesma casa.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

— Compra-se toda a qualidade de pennas de aves: na rua Nova, defronte da Conceição, loja n. 38.

--- Compra-se um moinho de pedra com armação, em bom estado e por preço commodo: quem o tiver annuncie.

-- Compram-se enfeites de cinteiro: nas Cinco-Pontas, n. 82.

-- Compra-se uma ou duas vaccas estando paridas de pouco tempo, e sendo boas leiteiras: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma mobilia de jacaranda, em meio uso: na rua do Trapiche, n. 6.

Vendas.

— Vende-se uma preta optima cozinheira e engommadeira: na rua das Cruzes, n. 32, terceiro andar.

-- Vende-se uma negrinha crioula, de bonita figura, de 13 annos, muito sadia, tem principios de costura e de cozinha, e he optima mucama, por ser recolhida: a fallar na sacristia da ordem terceire de S. Francisco, em Olinda.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 e tantos annos, que cozinha, faz doces, lava, cose com muita limpeza, faz todo o arranjo de uma casa e engomma optimamente, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Collegio, venda da esquina, do Sr. Sobral, se dirá quem vende.

— Vendem-se mui superiores sapatos de duraque preto, de Lisbôa, e por preço commodo: na rua Nova, n. 30.

— Vendem-se saccos com superior farelo; presuntos para fiambre; barricas com bolachinha, tudo por preço commodo: na rua da Madre de-Deos, armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega.

— Vendem-se uma armação de uma loja sita no pateo do Terço, meia mobililia e uma mulata de idade de 38 annos, da qual se afiança a conducta: no pateo do Terço, n. 28.

CHOCOLATE.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre porção grande prompta do melhor chocolate de saude, canella, baunilha e do ferruginoso, este muito conhecido pelas suas boas qualidades tonicas e principalmente para as pessoas que soffrem de frialdade e do estomago.

— Vendem-se poldros bem afigurados, optimos para engenho: na travessa das Cruzes, n. 8, ou em Caraúba, engenho na comarca de Nazareth.

-- Vende-se um cavallo novo, alazão, com bons andares, e que está bem gordo: em Fóra-de-Portas, sobrado de um andar n. 13.

- Vendem-se 4 porcas muito gordas e de muito boa qualidade, tanto em tamanho como em producção: na rua de S.-Francisco, na loja do sobrado n. 66.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito forte, a 2,800 rs., e a retalho 140 e 160 rs.; chitas muito finas e de ramagens para coberta, a 160 rs.: na rua do Passeio, loja n 17.

— Vendem-se caixas de vidro para joias, todas guarnecidas de pedras, pelo preço de 2,000 a 4,000 rs.: na loja de Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá, n. 1 C.

-- Presuntos inglezes, pelo ultimo navio, muito bons e baratos: vendem-se na rua do Trapiche, n. 40.

— Vende-se uma negrinha de nação, de 18 annos, de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, engomma, lava de sabão e varrella e cose chão; não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segundo casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se marmelada de Lisbôa, superior, em caixas de duas libras: no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se salsa parrilha, de muito bôa qualidade, ultimamente chegada do Pará: em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se a venda do becco do Lobato, que vende de 16 a 20,000 rs. diarios, com pouco fundos: vende-se por seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se 60 palmos de terra na Soledade: na rua de S.-Gonçalo, n. 13.

-- Vendem-se 2 escravos, sendo um moleque de 18 annos, e outro de 30 annos, por preço muito commodo, por haver grande precisão: na rua Imperial, n. 3.

-- Vende-se leite de cabra preta, muito bom: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 75

—Vendem-se 3 bonitos moleques de nação, de 18 annos, sem vicios; um preto de nação, de bonita figura, he bom ganhador e acostumado em armazem de assucar; 3 tres pretas de todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se um pardo de 15 annos, optimo para pagem, e que tem principios de cozinheiro: na rua das Trincheiras, n. 38.

—Vende-se, na venda da esquina do pateo do Carmo, que volta para a rua das Trincheiras, n. 2, marmelada muito nova, em latas de duas libras, a 1,200 rs., e quatro libras, a 2,400 rs.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 49, de Marcolino José de Moraes & C., vende-se o melhor chá da India que tem apparecido no mercado, ás libras, meias libras, quartas e meias quartas; assim como rapé de Lisbôa, chegado proximamente, ás libras, e ás oitavas a 40 rs.

-- Vendem-se charutos superiores, de todas as qualidades, e muito bom fumo para capas dos ditos: no pateo do Carmo, fabrica n. 43

— Vende-se, em casa de Kalkmann e Rosenmund, rua da Cruz, n. 10, espadas para officiaes, muito ricas; asim como bridas de cavallo, de metal branco.

-- Vende-se uma parda moça, com habilidades: na rua da Roda, n. 1.

-- Vende-se um excellente candindé, por preço commodo: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n. 32.

-- Vendem-se pipas e barris que fôram de oleo de linhaça: na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vende-se um coeiro de casimira bordado: nas Cinco-Pontas, n. 64.

-- Vende-se uma preta de boa figura, de 22 a 24 annos, que cozinha bem o diario de uma casa, e he muito cuidadosa do arranjo da mesma: na rua do Queimado, n. 39.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL G.LZ LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2#, 2#900, 3#200, 3#500, 3#700, 3#900 e 4# rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4#800, 5#, 5#500, 6# e 6#500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7# rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; fita larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1# rs.; lós finos e grandes de linho, a 6#400, 7# e 7#500 rs.; chales grandes de garça, a 1#500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3# rs; mantas de cambraia, para senhora, a 1# rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e gotas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1#800, 2#000 e 2#500 rs.; pannos finos, a 3#800, 4# e 4#500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

-- Vende-se a armação com todos os seus pertences, da venda da rua do Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos, por barato preço: e em separado, se retalha na mesma, louça ingleza sortida, a 900 rs. a duzia; casaes de chicaras, a 1#400 rs.; vinho do Porto, a 400 rs. a garrafa, muito superior.

= Vende-se, por 500# rs., uma escrava crioula, perita engommadeira e cozinheira, he muito fiel, não bebe, nem foge, o que se afiança, e não se duvida deixar o dinheiro em mão do comprador, vencendo o competente juro, por dous mezes, com firmas a contento: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: em Olinda, junto a padaria de Varadouro.

= Vendem-se luvas de pellica, muito novas; pastas perfumadas para guardar as mesmas; barretes de algodão; tinteiros em caixas de jaspe; agulhas fancezas em caixinhas; canivetes finos de uma, duas e tres folhas, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--- Noticias elementares da homœpathia ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, contendo a acção de 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 vol. Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas.

Vende-se na casa n. 1, da rua da Cruz, 2º andar, por commodo preço.

— Vende se um carro de quatro rodas, ainda novo e de muito bom gosto, com seus competentes arreios, por preço commodo: na rua da Aurora, n. 38.

— Vende-se um cavallo alasão com boas carnes, proprio para ambas as sellas; na rua das Agoas-Verdes, n. 39.

-- Vendem-se 3 molecotes de 15 annos, muito lindos; duas negrinhas de nação, de 13 a 16 annos; 4 escravas moças de todo o serviço; 2 escravos de 30 annos, cozinheiros: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se duas linhas de camassari-caruncho, com 55 palmos de comprimento: a fallar com João Venancio Machado da Paz, em S.-Anna.

Um bom arranjo para quem tem familia.

Vende-se, por o dono não podêr continuar, uma loginha de calçados, no melhor lugar da rua Direita, n. 63, muito afreguezada, desembaraçada de tudo, com moradia independente para uma grande familia, contendo 3 quartos, uma grande sala, corredor lavado, um grande sotão com repartimento e janellas que botam para fóra, muito fresco, cozinha fóra, quintal soffrivel, cercado de alegrete, com bastantes plantas, cacimba com boa agoa, por preço commodo: a fallar confronte a mesma, loja do Sr. Bastos, que mostrara todos os requisitos.

---Vende-se o deposito de refinação de assucar da rua Direita, n. 54, com poucos fundos, e por preço commodo: a tratar no mesmo deposito.

ILADO

— Vende-se a boa farinha gallega, da marca Richemond, por 19$ rs. a barrica, para se acabar com ella: na rua larga do Rozario, n. 48.

— Vende-se um palanquim em bom uso: na rua do Queimado, n. 3.

— Vende-se a casa terrea sita na rua do Padre-Floriano, n. 23, com cozinha fóra, bom quintal, e com bons commodos para familia: a tratar na mesma casa.

— Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, vende-se excellente pão, feito da superfina farinha fontana, a melhor que tem vindo a este mercado; tambem se dá de vendagem a pretas com responsabilidade de seus senhores.

— Vendem-se dous moleques de lindas figuras; 4 pretos de 20 a 25 annos, bastante robusto; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; uma negrinha de 12 annos, perfeita costureira de lavarinto e marca; um preto de meia idade, por 220$ rs.; 4 pretas com habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Não ha quem venda mais barato.

Vendem-se córtes de cassa de côres seguras e bons pannos, pelo diminuto preço de sete patacas o córte com 6 e meia a sete varas; córtes de cambraia de cores para vestido, a nove patacas, padrões do bom tom; fazenda de linho fino, optima para vestidos e roupões de senhora, a 480 rs. o covado; cassa de quadros e listras, a 2$560 rs. a peça de 8 varas e meia; chitas boas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs. o covado, e a 5$200, 5$400 e 6$200 rs. a peça, e de ramagem para coberta, a 140 o cavado, e 5$200 rs. a peça; sarja preta de boa qualidade e larga, a 2$ rs. o covado; cazineta preta, optima para palitós e calças, a 1$200 rs. o covado; panno de cores mesclado, a 3$500 rs o covado; córtes de fustão branco e de côres de bons padrões, a 800 rs. o corte de collete; castores para calças, a 240 e 280 rs. o covado; hamburgo, a 260 rs. a vara; córtes de colletes; casimiras pretas e de cores; gravatas; pannos finos, entre elles preto, azul e verde de boa qualidade, a 3$200 rs. o covado; alpaca; merinó; madapolões; algodões; hamburgos, bramantes; bretanhas de linho e de algodão; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se um boi grande de carroça; um novilhote e algumas vaccas solteiras: no sitio que foi da Madre-de-Deos, em Cruz-de-Almas. No mesmo sitio tambem se vendem pés de plantas, arbustos, arvores de flores, flores para bouquetes, jarros e festas de igreja.

— Vendem-se duas pretas que engommam e cozinham o diario de uma casa, sendo uma dellas boa doceira; duas pretas de nação, uma de 14 annos, e a outra de 20; duas pretas de meia idade, de nação, boas quitandeiras, e uma dellas cozinha muito bem e lava de sabão e varrella; um preto de 30 annos, bom ganhador; um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26

No pateo do Collegio, loja nova de livros, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros:

Compendio elementar de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição de 1848, para uso das escolas, por preço muito commodo; Ensaio sobre a orthographia portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, muito proprio para os meninos de primeiras lettras, pelo diminuto preço de 1$ rs.

Na rua do Trapiche-Novo, n. 12, armazem de Hebrard & Companhia,

vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas de diversas qualidades; dito Chateau-la-Rose; dito leoville; dito S.-Julien; dito graves; dito sauterne; dito barsac; ago'ardente de França e cognac superior; cherry-cordial; marraschino; licores finos; optima champanha de diversas qualidades: tambem se recebeu da Bahia uma porção de charutos regalia, os melhores que teem vindo a este mercado; azeite doce fino, da marca Plagnol; hervilhas e sardinhas em latas; mostarda ingleza e franceza; fructas em vidros com calda de assucar e de icor; agoa de flor de laranja; queijos londrinos; e outros muitos generos: tudo recentemente chegado e de superior qualidade.

PORQUE QUEREIS PADECER?

PORQUE

desprezais aquelles symptomas precursivos que vos estão annunciando que he necessario alguma cousa fazer, para salvar-vos do tumulo do phtysico?

PORQUE

animais essa perseguidora tosse, a dôr no costado, transpirações nocturnas, effervescencia do sangue, ou difficuldade na respiração?

PORQUE

acarinhais e animaes a molestia que esta consumindo vossas partes vitaes, reduzindo diariamente vossas fôrças e pressurando vossos passos « para aquella manção donde o viajante nucca volta? » Appressai-vos a buscar a unica cura para a phthysica, que he o bem conhecido XAROPE DO BOSQUE, que, pelo pouco tempo que tem de importação neste imperio, tem feito curas extraordinarias e milagrozas, podendo ser applicado a mais delicada criança. O deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e tambem vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, a 5$500 rs. cada garrafa.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

— Vende-se um preto crioulo, de 30 a 32 annos, com officio de canoeiro, e que he de bonita figura: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

— Vende-se uma rica espada, uma banda e um par de dragonas, com pouco uso, e muito em conta; tudo pertencente a um official superior: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa n. 25.

— Vendem-se, no armazem que foi do finado Braguez, superior farelo de Lisboa, a 4$ rs. a barrica.

— Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, canastras com batatas, e cebolas em molhos e despencadas, por preço commodo.

— Firmino J. F. da Roza vende excellente vinho velho da Figueira, quér em barris, quér em pipas; cera lavrada de Lisbôa, de diversos tamanhos, e lindos vasos para jardim.

— Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, boa costureira, marca e faz lavarinto; 2 pretas de elegantes figuras, que engommam e cozinham, sem vicios nem achaques; 3 pretos bem robustos, para todo o serviço; 2 moleques de bonitas figuras, de 16 a 17 annos; um preto de meia idade: todos por preço rasoavel: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs., ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Cal virgem.

Cunha & Amorim teem para vender ancoras com 4 arrobas de cal de Lisbôa, da mais nova e melhor qualidade que ha no mercado, e por preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vendem-se 5 moleques de 17 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles bom carreiro; 2 pardos de 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos, todas com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se o verdadeiro xarope do bosque, vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Paraense*: na rua da Cadeia do Recife, botica de V. J. de Brito.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma preta crioula, de 20 annos, e a outra acabralhada, que representa trinta e tantos annos, propria para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, casa de João José de Carvalho Moraes.

Loteria do Rio-de-Janeiro, aos 20:000$ de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do hospital de Caldas da provincia de S.-Catharina: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

— Vende-se a venda de Fóra-de-Portas do largo do Pilar n. 17: a tratar na mesma.

— Na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, continúa-se a vender o verdadeiro xarope do bosque, a 5,300 rs. a garrafa.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C. do Duarte.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em case de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se, por necessidade, uma cabrinha de 12 annos, que cose, e faz todo o arranjo de uma casa: na rua do Padre-Floriano, n. 34.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, casa de Hebrard & Companhia.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto: tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos, que cose e engomma com perfeição: uma preta de 18 annos, com as mesmas habilidades; um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem; um pardo e um preto de 20 a 25 annos; um molecote bom sapateiro; um preto ganhador, que tem disto bastante pratica: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

— Vende-se, por preço commodo, uma escrava que sabe lavar e cozinhar o diario de uma casa, e he optima quitandeira: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de S.-Rita, n. 29, segundo andar

— Vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de 4 arrobas, a mais nova que ha no mercado, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua de Apollo, armazem n. 18.

— Vende-se uma rica cadeira, vinda da Bahia, nova e sem uso: na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vende-se arroz de casca; meias de algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, vendem-se varios trastes por commodo preço, por o dono retirar-se desta provincia

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

— Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar; bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se telhas de vidro, e cadinhos para ourives: na rua do Brum, fundição de Mesquita & Dutra.

— Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e forte, a 2$800 rs., e a 140 rs. a vara; chitas de ramagem para coberta, a 160 rs. o covado; ditas côr de rosa, a 160 rs.; e outras fazendas o mais barato possivel: na rua do Passeio-Publico, loja n. 17.

— Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

— Vende-se na praça da Independencia, na loja de encadernação n. 12, o testamento que fez um infeliz cão sentenciado a pena ultima; a peleja da alma com o diabo e San-Miguel, e a revolução de Pernambuco em 1817.

— Vende-se um preto de boa figura, que entenda de plantações, e he muito diligente para qualquer serviço, na rua Direita, n. 93, segundo andar.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas; bonetes pretos, de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Cheguem ao barateiro que está dando tudo muito barato.

Luvas de pellica para homem e senhora; caixas de tartaruga, a 2$ rs., muito finas; abotuaduras de casaca, muito ricas; jarros de banha franceza, muito ricos; boas facas com cabo de marfim; luvas para homem e senhora; a 160 rs. o par; linhas finas de 200 jardas; agulhas francezas, muito finas; tesouras muito finas para costura; escovas finas para cabello e facto; papel de todas as cores; sabonetes para barba em caixinhas finas; linhas de meada para bordar, muito finas; bengalas de baleia fina; ditas de junco; meias de seda, brancas e pretas, para senhora; ditas pretas para padre; luvas brancas de dous fios, proprias para andar a cavallo, a 280 rs. o par; lunetas de tartaruga, muito baratas; agulheiros de vidro, muito finos; tinteiros de porcellana, muito ricos; fitas de seda largas e ricas para chapéos de palha: tudo por barato preço: na rua larga do Rozario, n. 26.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives, n. 24, esquina do Becco-Largo, ha duas bandas e um fiador de official subalterno, para se venderem, vindas ultimamente do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como: luvas de seda pretas e de côres, para senhora, a 320 rs. o par; sarja larga de lãa de cores, a 800 rs. o covado; córtes de calças de casimira de cores, a 6$ rs.; chales de cambraia bordados, a 640 rs.; riscados trançados americanos, a 160 rs. o covado; lenços brancos com cercadura de côr, a 200 rs; córtes de cambraia de cores fixas, a 2$ rs.; dita de quadros muito fina, a 320 rs.; dita de flores, a 240 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs.; brins brancos de listras, a 300 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para menino, a 160 rs.; ditas para senhora, de 240 a 500 rs.; ditas para meninas, a 320 rs. o par; lenços de seda preta, de 1$ a 4$ rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; vestidos de cambraia com babado, de superior qualidade, a 3$ rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$000 rs.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 21 do corrente, um preto crioulo, de nome Francisco, de 20 annos pouco mais ou menos; he alto e secco, rosto pequeno o redondo, sem barba; tem muita falta de dentes, que se suppõe nenhum dos queixaes, na frente só no queixo inferior, pernas finas, pés apa tados; tem as juntas de ambos os pés alguma sa grossas, que por isso mette-os para dentro; levou camisa e ceroulas de algodão grosso da terra; chapéo de couro; he muito farçola; suppõe-se andar ganhando por esta praça, ou ter-se encaminhado para os arrabaldes da freguezia de Goitá. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao seu senhor Manoel de Souza Cordeiro Simões, na rua estreita do Rozario, n. 23, que serão generosamente recompensados.

— Fugio, no dia 21 do corrente, um preta, de nome Thomazia, de bonita figura, de estatura regular; andava vendendo taboleiro de doces; levou vestido de chita desbotada, um par de argolas de pedras nas orelhas; tem sido encontrada nas Cinco-Pontas: quem a pegar leve-a a seu senhor, na rua de S.-Francisco, n. 18, que será recompensado.

— Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 24 do corrente, de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, um escravo pardo, de nome Luiz, de 24 annos pouco mais ou menos; he alto e grosso, cara redonda, dentes limados; he marinheiro do mesmo brigue: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, a seu senhor, Leopoldo José da Costa Araujo, que gratificará.

— Fugiram, no dia 15 do corrente, do engenho Itapessurema, freguezia de Tracunhãem, comarca de Nazareth, dous escravos, um de nome Joaquim, crioulo, vermelho, de 20 a 22 annos; he sapateiro e alfaiate, sem barba, dentes desligados um dos outros, rosto alguma cousa quebrade, orelhas pequenas, pernas alguma cousa arqueadas; levou camisa de algodão e calças de riscados; foi escravo de Felix Ferreira de Aguiar, morador em Guarabira e depois de Antodio Ricardo, na rua do Queimado, no Recife, por quem foi vendido: o outro de nome João, Angola, principiando a barbar, falta-lhe alguns dentes na frente, orelhas pequenas, cachassudo, pés feios, porém sem bixos; tem uma ferida na perna esquerda; fugio do hospital do engenho, em uso de remedios, levou camisa e ceroulas de algodãozinho; foi escravo de José Francisco, do Salgado da Parahiba, e vendido por Francisco de Souza Cavalcante. Quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado generosamente, ou no engenho Boa-Vista de Goianna, ao major Francisco de Araujo, ou no Recife, a Menoel Duarte de Oliveira, que estão munidos de ordens para os receber.

— Fugio, no dia 21 do corrente, um cabra, de nome João, baixo, secco do corpo; tem pouca barba, e em uma orelha um brinco; tem mais a carapuça do dedo grande do pé direito cortado, e cabellos carapinhados; levou camisa de madapolão, com pregas e calças de hamburgo já usadas: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, que sera recompensado.

— Fugio, no dia 14 do corrente, pelas sete horas da noite, do deposito geral desta cidade, um preto crioulo, de nome Estevão, escravo do Sr. José Duarte Rangel, que está pinhorado pela fazenda provincial, e outros credores do mesmo Sr. Rangel; cujo escravo he de estatura regular, um pouco fulo da côr, com algumas pintas pelo corpo, de sarnas que que tem tido: quem o pegar leve-o a casa do depositario geral, na rua de Hortas, n. 140, que será gratificado.

— Fugio, no dia 23 do corrente, uma escrava de nome Antonia, crioula, de 18 annos, estatura regular, côr bem preta, um tanto carrancuda quando se falla com ella; foi vista na ponte da Tacaruna, indo para a cidade de Olinda: quem a pegar leve-a a rua do Passeio, loja n. 19, que será bem recompensado.

— Fugio, na noite de 22 de corrente, de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, um escravo pardo, de nome Luiz, alto e grosso do corpo, de bonita figura; levou vestido a roupa com que andava no serviço, e chapéo de palha de abas largas. Este escravo pertenceu a José Pereira de Lucena, por alcunha Tuté, morador em Maripicy, freguezia do Bom-Jardim, donde he natural; he de suppôr que seguisse aquelle caminho. Roga-se as autoridades policiaes capitães de campo, que o apprehendam e levem ao Recife, rua da Moéda, n. 7, a seu senhor, Leopoldo José da Costa Araujo, que dará 100,000 rs. de gratificação.

— Desappareceu, no dia 19 do corrente, da casa de Manoel Ferreira da Silva Ramos, o preto de nome Domingos, de nação Congo, baixo, pouca barba, feio do rosto; tem um calombo no cachaço, pés chatos e rachados nos calcanhares e dedos, falla mal principalmente quando o quer fazer mais depreça do que costuma; levou camisa de algodãozinho, calças de estopa, e chapéo de palha. Pede-se as pessoas encarregadas da policia, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Fugio, no dia 17 do corrente, uma preta, do nome Esperança, de nação Angola, mas parece crioula; representa ter 24 annos; he bem fallante; tem os pés grandes, mal feitos e os dedos compridos; tem nos braços e nos pés signaes de feridas antigas; levou vestido de chita branca com flores encarnadas, panno da Costa azul e um taboleiro que andava vendendo: quem a pegar leve-a a rua da Cruz, no Recife, n. 45, que será recompensado generosamente; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.